

7

Depois do fluxo de mudança

“A conversão é algo precário; ela tem que ser defendida, nutrida, apoiada, afirmada. Ela precisa de comunidade, confirmação e concordância. À medida que os convertidos se desenvolvem espiritualmente, o seu entendimento se torna mais sofisticado e eles revêem, reinterpretam, e reavaliam a sua experiência.”

Lewis Rambo – *Understanding Religious Conversion* (1993:170).

A conversão é um processo que não acaba no *fluxo de mudança*, ela continua em direção à afirmação e ao estabelecimento adequado do sistema de coerência, bem como das relações sociais entre o convertido e a comunidade à qual se converteu. Neste capítulo trago alguns trechos nos quais os entrevistados falam de experiências que tiveram após a conversão devido a sua importância para o próprio entendimento do processo de conversão.

No fragmento a seguir, pergunto a Puck se ele estava feliz com a sua nova prática religiosa ao que ele me responde afirmativamente, construindo uma justificativa que envolve o papel positivo da comunidade e da mensagem religiosa em sua vida:

Fragmento 39

Puck: “a principal causa de eu ir à igreja (...) é justamente porque eu sinto a necessidade de tá ouvindo alguma coisa sobre (...) como melhorar como pessoa”

- ▶ 01 william: e, e hoje você tá, tá super satisfeito de tá lá no, na igreja batista?
- 02 (...)
- 03 puck: bom (3), eu gosto muito das pessoas que freqüentam lá, grande
- 04 parte das pessoas, eu devo dizer, eu me sinto bem, a principal
- 05 causa de eu ir à igreja] >não é por causa das pessoas<, eu usei--],
- ▶ 06 william: [hum] [humhum]
- 07 puck: esse foi o meu primeiro argumento, mas não é isso, é justamente
- 08 porque eu sinto a
- 09 necessidade de tá ouvindo alguma coisa sobre (.), ah::, como me
- 10 melhorar como pessoa,]
- 11 william: [humhum]
- 12 puck: como ser uma pessoas melhor. >pra mim mesmo e pra outras
- 13 pessoas< a minha volta, não vou dar uma de “oh, eu quero amar
- 14 a todos e tudo o mais”,] não, ↑ eu penso em mim também, eu
- ▶ 15 william: [humhum] ((rindo))
- ▶ 16 puck: quero ser uma pessoa
- ▶ 17 melhor pra mim também, lógico, ↑ mas lógico que eu quero ser
- 18 uma boa pessoa pra os--, que me cercam, né? e o quê que
- ▶ 19 acontece? ((tosse)) eu sou--, tô muito satisfeito sim, ↑ mas eu
- 20 também tenho críticas à igreja,]
- 21 william: [humhum]

- 22 puck: não vou dizer--, por isso que eu digo que eu não sou o evangélico
 ▶ 23 padrão, porque o evangélico padrão é aquele que a--,
 24 normalmente, ao meu ver, sendo um evangélico, normalmente
 25 ele segue ↑ tudo o que o pastor fala, e eu não sou assim, não
 ▶ 26 adianta que eu não sou assim, eu não vou agir--, é aquele negócio
 27 que age ((bate com a face de uma mão contra a palma de outra))
 28 de acordo com a comunidade], a comunidade faz então (.), ele
 ▶ 29 william: [sei::]
 ▶ 30 puck: vai atrás

A primeira parte da resposta de Puck chama atenção para o papel da comunidade em sua nova vida religiosa (linha 03, “eu gosto muito das pessoas que freqüentam lá, grande parte das pessoas, eu devo dizer, eu me sinto bem”). Sua referência às pessoas nos lembra que, sem elas, como tenho procurado enfatizar, a religião e a igreja não teriam sentido de existir. A religião (e a igreja) só existe porque há a comunidade de prática religiosa que a constitui. E, embora Puck diga que as pessoas não sejam a sua principal motivação (linha 04: “a principal causa de eu ir à igreja] >não é por causa das pessoas<”), mas a de melhorar como ser humano (linha 08: “porque eu sinto a necessidade de tá ouvindo alguma coisa sobre (.), ah::, como me melhorar como pessoa”), ele só pode criar escalas de referência do que seja melhorar através do contato com essas pessoas e através da absorção de sua conduta, de sua experiência e de seu discurso.

No que eu posso chamar de segunda parte de sua resposta, Puck procura deixar claro ao seu interlocutor que ele, depois de sua conversão, continua sendo uma pessoa crítica (linha 19: “eu também tenho críticas à igreja”). Essa preocupação em se construir como uma pessoa crítica pode ter relação com o alinhamento que o narrador deseja estabelecer com o ouvinte; já que ambos participam do mundo acadêmico, ambiente no qual a capacidade crítica é valorizada. Puck continua a se construir como uma pessoa crítica se comparando com o que chama de “evangélico padrão” (linha 22), que, segundo ele, “normalmente, segue tudo o que o pastor fala” (linha 24).

No entanto, mesmo sendo uma pessoa crítica, Puck tem que se adaptar aos padrões da comunidade de prática que o está acolhendo. Um claro exemplo de como a entrada de um indivíduo em uma nova comunidade de prática pode mudar a sua forma de condução no mundo social é trazido pela narrativa presente no fragmento a seguir (fragmento 40), no qual Puck conta como ele teve que cortar o seu cabelo para ser aceito de forma satisfatória no seio da igreja.

Fragmento 40

Puck: *“ah, quê que tem o cabelo? É só um pedaço de tecido morto” (se adequando ao discurso da igreja)*

- 01 puck: dois ou três meses de aula, a gente::, pode se batizar, né? eu
 ► 02 escolhi me batizar, na época eu ainda tinha o cabelo grande e
 ► 03 tudo (.), né? gosto muito de cabelo grande até hoje, não uso
 ► 04 william: [((rindo))]
 ► 05 puck: mais, mas gosto de cabelo grande, e::, eu lembro que quando eu
 06 fui me batizar (.), o membro que é::, na época, era o responsável
 07 pelo, pelos membros novos, ele veio falar comigo e disse o
 ► 08 seguinte, “olha o pastor pediu], pra se você se batizar, você
 ► 09 william: [hum::↑]
 ► 10 puck: cortar o cabelo.
 ► 11 william: hum::
 12 puck: ↑ai eu não gostei, não
 13 william: humhum
 ► 14 puck: não gostei, não, eu gosto de cabelo grande até hoje, como eu
 ► 15 disse (.), mas ai ele falou, “ele pediu--, entenda bem, a salvação
 ► 16 não está nos seus cabelos, a gente sabe disso, (entendeu?), o seus
 ► 17 (....) está com cristo e:: você está salvo de qualquer maneira,
 18 mas ele se preocupa com quem--, com o que a igreja vai pensar”
 19 william: humhum
 20 puck: porque (.), tem muita gente antiga na igreja], tem muita gente
 21 william: [cla::ro]
 22 puck: velha, né? de idade, que não está acostumada com esse tipo de
 23 coisa, se eu fosse ser batizado ali, de cabelo grande talvez
 24 pudesse gerar um pouquinho de polêmica
 25 william: é::
 26 puck: e::, o pastor da::, da nossa igreja--, às vezes eu acho ele um
 27 pouquinho assim--, ele quer fugir da polêmica de vez em quando,
 28 ele tem um pouquinho medo de polêmica, coisa que eu já não
 29 tenho
 30 william: ((sorri))
 31 puck: >ele tem um pouco de medo de polêmica<, então ele ↑ prefere
 32 não fazer o tipo diferente do que o:: ((estala os dedos)) usual, né?
 33 então eles me pediram pra que eu cortasse o cabelo, primeiro eu
 34 não gostei ,>eu falei<, “não, não importa onde eu estiver, eu
 35 aceitei a Cristo, não importa onde eu estiver, não vou cortar o
 36 meu cabelo, não”, eu falei isso pra minha ex-namorada,] >ela
 37 falou assim<, “tô apreensiva”, ai depois eu fiquei
 38 william: ((rindo))
 ► 39 puck: pensando, orei, pensei, pensei, falei, ↑ “ah, quê que tem o
 ► 40 cabelo? é só um pedaço de, de, de tecido morto, então tá, vou
 ► 41 cortar, não tem problema não”, cortei, tá cortado até hoje, mas
 ► 42 ainda gosto de cabelo grande
 43 william: ((rindo))
 44 puck: mas, é uma das críticas (.), é uma das críticas, por exemplo, que
 45 eu tenho, à igreja
 46 william: hamham
 ► 47 puck: qual o problema de você ter o cabelo grande? “porque não é
 ► 48 socialmente aceitável”, tudo bem (.), mas, se a gente é livre a
 49 gente tem que cobrar--, cortar aquilo o quê não é socialmente
 50 aceitável
 51 william: é
 52 puck: é ou não é?
 53 william: é verdade,

- 54 puck: porque se::, e:: não é uma coisa errada em si mesmo, se é um
 55 fumar, por exemplo, “ah, você fuma faz mal pra tua saúde”
 56 william: hamham
 ► 57 isso é fato, tudo bem, agora cabelo grande (.), é uma visão
 ► 58 simplesmente social, é um estigma simplesmente social, é uma
 ► 59 coisa construída, é um construto social, então se a gente é livre,
 ► 60 se ser cristão é ser livre, ↑ vamos quebrar ((bate com a face de
 ► 61 uma mão sobre a palma de outra)) esses construtos, sabe? é uma
 ► 62 das minhas críticas à igreja, entendeu? é uma das coisas que eu
 ► 63 não aceito,

A narrativa, trazida no fragmento acima, sobre o corte do cabelo, ilustra como a força do discurso social que atravessa o indivíduo e faz com que ele mude sua visão de mundo e, conseqüentemente, seu posicionamento na ordem social. Talvez o que haja de mais interessante nessa narrativa seja a crença do narrador de que ele tenha chegado à decisão de cortar o cabelo por sua livre e espontânea vontade, ou que tenha chegado à conclusão de que o corte de cabelo não era importante por si mesmo tal quando diz, na linha 39, “ah, quê que tem o cabelo? é só um pedaço de, de, de tecido morto, então tá, não tem problema não”. No entanto, o simples fato de existir uma relutância inicial em cortar o cabelo indica que o valor anteriormente atribuído ao uso do cabelo grande era alto, já que lhe conferia uma aparência que marcava sua identidade de uma maneira específica, seja como rebelde, como metalheiro, seja como uma pessoa independente dos padrões sociais. Nesse sentido, não é verdade que o cabelo seja apenas “um pedaço de tecido morto”, como ele coloca na linha 40, já que exerce um importante papel na demarcação da identidade social. Esse pode ser considerado um momento de tensão na construção identitária de Puck já que, como coloca Fairclough ([1989] 2001:87),

“a naturalização dos posicionamentos do sujeito auto-evidentemente limita os sujeitos e, em um período mais amplo, contribui ao mesmo tempo para a socialização de pessoas e para a limitação de seu ‘estoque’ de identidades sociais em uma dada instituição ou sociedade. Naturalização, então, é a mais formidável arma na armadura do poder e, portanto, um foco significante de conflito”.

Ao construir essa narrativa e chegar à conclusão de que o cabelo é somente “um pedaço de tecido morto”, Puck, na verdade, está construindo um discurso para sua adequação ao seu novo grupo, ou seja, ele está reconstruindo sua identidade. A sua conclusão da estória, “cortei, tá cortado até hoje, mas ainda gosto de cabelo grande”, mostra o quanto o indivíduo sacrifica de seus desejos em prol do pertencimento ao grupo, e tanto o é que ele afirma que uma das críticas que faz à igreja é a de não deixar o indivíduo expressar sua individualidade:

- ▶ 44 puck: mas, é uma das críticas (.), é uma das críticas, por exemplo, que
- ▶ 45 eu tenho, à igreja
- ▶ 46 william: hamham
- ▶ 47 puck: qual o problema de você ter o cabelo grande? “porque não é
- ▶ 48 socialmente aceitável”, tudo bem (.), mas, se a gente é livre a
- ▶ 49 gente tem que cobrar--, cortar aquilo o quê não é socialmente
- ▶ 50 aceitável

Em sua fala, o entrevistado defende a liberdade de expressão dizendo que o seu grupo deveria estar fora da sociedade na qual se insere (linha 60: “se ser cristão é ser livre, vamos quebrar esses construtos”), que segundo ele é plena de regras tendendo à fixidez. O seu grupo religioso, no entanto, também o é, como mostra a sua narrativa sobre o corte de cabelo. Talvez o que haja de mais iluminador nesta passagem seja a percepção de que conceitos do que seja certo ou errado são culturalmente construídos e localizados.

Não obstante a sua forte ligação com o discurso evangélico, o processo de construção da identidade religiosa de Gloster é diferente dos demais entrevistados, já que ele não se satisfaz com a igreja na qual se converteu, percorrendo, depois de sua conversão, um outro caminho em busca de uma igreja a qual se adequasse. No fragmento abaixo ele fala da insatisfação com a igreja na qual se converteu:

Fragmento 41

Gloster: “*show é um show, e eu não gostava daquilo*”

- ▶ 01 gloster: tava (é) na:: universal], me converti lá], né, mas eu, eu não gostava
- 02 william: [na universal] [a:: tá]
- ▶ 03 gloster: de lá, de alguns cultos, >(por exemplo)<, sexta-feira], eu não
- 04 william: [amham] que
- 05 gloster: gostava
- 06 william: que:-- qual é a especificidade do culto de sexta-feira?
- 07 gloster: o culto de sexta-feira era libertação, mas aí eu me lembrava do:, da
- 08 macumba]
- 09 william: [a::, tá]
- 10 gloster: porque na igreja universal, é, as pessoas (o,) vêm com demônios,
- 11 né?]
- 12 william: [amham]
- ▶ 13 gloster: incorporam demônios e o pastor vai lá e, e liberta a pessoa] eu
- 14 william: [(incrível isso)]
- ▶ 15 gloster: achava aquilo um pouco:-- (eu falava) “poxa isso parece
- ▶ 16 macumba cara,] parece que eu tô lá na macumba”, aí eu não ía, eu
- 17 william: [amham]

- ▶ 18 gloster: ía só no culto de quarta-feira↓, de domingo, que (era) uma coisa
▶ 19 mais: light, né?] mais,-- espírito santo, aquela coisa de-- e:: não ía]
20 william: [amham] [(a:: ótimo,
21 incrível isso)]
▶ 22 gloster: sexta-: feira, eu não gostava, eu não gostava de ver aquilo. (eu
23 william: falei) “puxa eu tô-- a impressão que eu tenho é que eu tô lá na
▶ 24 macumba de novo,] entendeu? “existem demônios? existem, a
25 william: [amham]
26 gloster: bíblia fala que tem (2), mas eu acho que você não tem que chamar,
27 jesus não chamava, jesus expulsava
▶ 28 a pessoa caía, aí você:-- ficava até meio assim, “(pô) o quê que eu
29 faço?”] aí vinha o, os obreiros lá da igreja, pegava a pessoa e
30 william: [amham]
▶ 31 gloster: levava lá pra frente], a pessoa
32 william: [ah:::]
▶ 33 gloster: com as mãos tudo pra trás, tudo-- e-- e falando::, e falando--
▶ 34 mudava a voz] e o, e o pastor chegava-- conversava-- e botava o
35 william: [amham]
▶ 36 gloster: microfone na boca do demônio-- poxa] aquilo é um show é um
37 william: [haham ((rindo))]
▶ 38 gloster: show é um show, e eu não gostava daquilo, eu achava que aquilo
▶ 39 alí era-- é, é::, tava até, de certa forma, é, é:: escandalizando--] o
40 william: [umhum]
▶ 41 gloster: evangelho, eu não falava isso pra ninguém] porque eu freqüentava
42 william: [cla::ro]
▶ 43 gloster: alí, né? não ía ter como, mas eu comecei a ir em outras igrejas,
▶ 44 acha-- aí-- ía na batista também e ía lá na universal (falei assim)
▶ 45 “bom eu não sou de igreja nenhuma], eu quero-- não quero ser de
46 william: [amham]
47 gloster: igreja nenhuma, eu quero-- eu acredito em deus, em jesus cristo e
48 na bíblia, a igreja não me interessa, deus não falou que eu tenho
49 que freqüentar a igreja a nem b], e não falou mesmo, né?] a única
50 william: [claro] [amham]
▶ 51 gloster: coisa que de-- jesus deixou na, nas escrituras dele é que você
▶ 52 fizesse parte de um grupo “e eu ainda não tenho o meu grupo”,
▶ 53 isso eu-- ficava na minha cabeça, “eu não tenho um grupo--
▶ 54 específico, eu tenho um grupo::, da igreja: a, b, c, d], então eu::
55 william: [amham]
▶ 56 gloster: comecei a procurar uma igreja pra:: ficar mesmo na igreja, né? aí
▶ 57 fui pra:: maranata] que é alí na:: na tijuca, também, né?

Gloster constrói sua insatisfação com Igreja Universal principalmente ao comparar seus cultos com os rituais de religiões afro-brasileiras (linha 15: “isso parece macumba cara, parece que eu tô lá na macumba” e linha 23: “a impressão que eu tenho é que eu tô lá na macumba de novo”). Ele também critica a maneira que a igreja dirigia o culto: (linha 34: “o pastor chegava-- conversava-- e botava o microfone na

boca do demônio-- poxa, aquilo é um show”. A Igreja Universal tem como uma de suas características a utilização de termos, expressões das religiões afro-brasileiras, bem como o exorcismo de entidades dessas religiões. Gloster, muito provavelmente, relacionava eses cultos com suas primeiras experiências religiosas, quando sua família se engajava em práticas ligadas às religiões afro-brasileiras. Sua insatisfação levou-o a procurar por uma nova igreja.

A construção discursiva trazida no fragmento acima é importante porque mostra que a identidade social não é fruto de um produto, mas sim de um processo. No caso de Gloster a sua insatisfação com a igreja à qual se convertera o levou em uma jornada em busca de uma outra comunidade evangélica com a qual se identificasse; o que mostra que, pelo menos logo após a conversão, a sua ligação com o sistema de coerência evangélico foi mais forte do que sua ligação com a comunidade da igreja. Gloster, no entanto, enfatiza a importância da religião como uma prática coletiva. Embora afirme, na linha 48, que “a igreja não me interessa, deus não falou que eu tenho que freqüentar a igreja a nem b”, ele não pode exercer a sua religiosidade satisfatoriamente fora de uma comunidade de prática religiosa. Segundo sua narrativa, sem o apoio de uma igreja, ele ficou mais vulnerável e voltou a ter os mesmos problemas que o levaram à conversão, como veremos no fragmento a seguir:

Fragmento 42

Gloster: “vez ou outra eu me via enroscado de novo com problemas”

- ▶ 01 gloster: <mas-- é:: aquilo que a gente tava conversando sobre conversão,
- ▶ 02 né? (3) vez ou outra eu me via enroscado de novo com
- ▶ 03 problemas>=
- ▶ 04 william ((rindo)) o mesmo problema, da mesma natureza
- 05 gloster: é, não daquela mesma intensidade, né?
- 06 william sei
- 07 gloster: naquela intensidade eu tava totalmente largado, né?] eu não queria
- 08 william [amham]
- ▶ 09 gloster: saber de nada, eu queria-- nem sei o quê que era, mas-- é hoje em
- ▶ 10 dia eu até sei-- mas então eu me via de novo (me) envolvido com
- ▶ 11 (algum)-- tipo-- “poxa] eu tô tentado], eu tô isso, eu tô aquilo”, e:
- 12 william [amham] [amham]
- ▶ 13 gloster: ia, mas eu ia à igreja], embora (eu) me sentisse
- 14 william [amham]
- ▶ 15 gloster: totalmente-- eu chorava muito né? (nos cultos)--] hoje em dia eu
- 16 william [amham]
- 17 gloster: vejo as pessoas chorando, eu di--, eu sei, eu sei reconhecer]
- 18 william [o que você passou]

- 19 gloster: ((rindo)), só que eu fico na: minha. >(por exemplo) < ela po-- “ela
 20 pode tá chorando de emoção (1), que ela tá sentindo a presença de
 21 deus na vida dela, aquele tá chorando por culpa, ó”
 22 william ((rindo))
 23 gloster: ((rindo)) por mais que você não queira observar, você observa] tá
 24 william [você tem experiência]
 25 gloster: na tua frente, tá na tua--, é no teu lado, aí você olha um pouquinho
 26 assim, aí você vê (aquela) pessoa, muito magoada,] muito-- aquilo
 27 william [amham]
 28 gloster: é culpa, né? a outra emocionada] e levantando::
 29 william [amham]
 30 gloster: as mãos pra cima] aquilo é:: a glória de deus-- a graça de deus na
 31 william [amham]
 32 gloster: vida da pessoa] a pessoa se sente feliz demais, né?] é diferente (2),
 33 william [sei]
 ► 34 gloster: o choro e o riso (eles) têm várias interpretações], não é? e:: a gente
 35 william [claro, com certeza]
 ► 36 gloster: vai aprendendo isso lá, né? uma palavra que o pastor fala, que
 ► 37 tocou-- “aquela palavra me tocou profundamente,] eu fico
 38 william [amham]
 ► 39 gloster: até emocionado, a voz embarga”, isso é a emoção, é a coisa que
 40 realmente-- >e tem aquela palavra que falou no, na: pregação dele
 41 que, pô, caiu que nem uma:: pedra na tua cabeça, né? (falou assim)
 42 caramba] isso foi pra mim cara, eu tô, eu tô (ferrado)]<
 43 william [pra mim] [e ainda acha
 44 que ele olhou pra você-- que ele olhou pra você né? ((rindo))
 45 gloster: é ((rindo)), então têm essas coisas, né? é muito interessante que
 46 isso-- faz você buscar deus,] entendeu? faz você buscar deus] você
 47 william [e:: é::] [é claro, é o grupo
 48 gloster: não está sozinho ali cê tá-- alguém tá olhando por você

A fala de Gloster demonstra que a conversão é um processo de idas e vindas. No fragmento acima ele fala que, depois de sua conversão, passa por outros momentos em que se vê às voltas com o mesmo tipo de problema pelo qual passara anteriormente, mas ele evita, dessa vez, relatar outras histórias de traição. Ao invés disso, ele fala de como, ao ouvir os sermões na igreja se emocionava chegando às lágrimas (linha 15: “eu chorava muito”) para, no final do fragmento, reforçar a importância do grupo na prática religiosa (linha 46-48: “você não está sozinho ali (...), alguém está olhando por você”).

A sua fala sobre o choro no culto é extensa e omiti grande parte dela, mas ela nos mostra como Gloster constrói seu discurso deslocando a temática de suas fraquezas para a descrição das fraquezas dos seres humanos em geral. Sua fala revela ainda que, como um convertido, Gloster se considera mais apto a reconhecer o que se passa com os outros (a partir da linha 17: “eu sei reconhecer, só que fico eu na minha”) e a perceber a

ação de Deus em sua vida e na vida de outras pessoas (“aquilo é:: a glória de deus-- a graça de deus na vida da pessoa”). Conduzir a sua fala para essa direção permite ao entrevistado afirmar a sua perspectiva de convertido; ou em outros termos, estabelecer a perspectiva de uma pessoa que mesmo caindo em tentação, agora está seguindo um caminho que a torna consciente de suas fraquezas e daquilo que ela tem que conquistar com vistas a sua salvação.

No fragmento abaixo Gloster fala da importância da igreja como lugar no qual ele encontra apoio para se manter no caminho espiritual:

Fragmento 42

Gloster: “é melhor você que não se afaste nunca porque você, dentro do grupo você é forte mesmo estando errado”

- ▶ 01 porque na palavra fala “é melhor você que não se afaste nunca
▶ 02 porque você, dentro do grupo você é forte] mesmo
03 william: [amham]
▶ 04 gloster: estando errado”=
05 william: =são paulo? ((o pesquisador está pedindo a confirmação de que a
06 passagem citada pelo entrevistado teria sido escrita por são paulo))
07 gloster: i:so.
08 william: humhum
▶ 09 gloster: agora fora do grupo você é fraco, é como uma brasa numa
10 fogueira, você está junto com as outras brasa você está sempre
11 forte,] uma tá te esquentando, você vai aquecendo uma a outra,
12 william: [amham]
13 gloster: agora se você pegar uma brasa da fogueira e botar ela do lado de
14 fora ela é a primeira que esfria] e é uma verdade issso, eu tive::
15 william: [claro]
16 gloster: essa experiência na minha vida mesmo, né?] que eu é:: estando em
17 william: [amham]
▶ 18 gloster: pecado eu-- me afastei, e aí entrei direto, né?] de cabeça no mundo
19 william: [amham]
▶ 20 gloster: porque-- você não tem força, ninguém liga pra você] porque, quê
21 william: [claro]
▶ 22 gloster: que, que é a fé? o fortalecimento da fé? é você ter pessoas que
▶ 23 você possa ligar (fala assim) “pô gloster como é que está o seu
▶ 24 dia? como é que tá o senhor?] e a palavra do senhor? e tal”], isso é
25 william: [amham] [amham]
▶ 26 gloster: bom, isso é bom, te traz bom ânimo, te traz-- (porque) a:, a nossa
▶ 27 vida é cheia de coisas diferentes, cara, hoje:: tá mais ou menos,
▶ 28 amanhã tá ruim, amanhã tá bom] e você tem que::-- nós
29 william: [amham]
30 gloster: aprendemos que a gente tem que ter gra--, dar graças de tudo

- ▶ 31 william: (então) essa coisa do grupo foi importante pra você, né?
 ▶ 32 agora] ficar no gru::po:,
 ▶ 33 gloster: [com certeza]
 34 william: quer dizer]-- bem legal
 ▶ 35 gloster: [muitas vezes eu até quero me isolar
 36 william: amham
 ▶ 37 gloster: mas hoje em dia, eu posso dizer, eu não tenho::-- você tá fazendo
 ▶ 38 um trabalho e eu tô respondendo de coração aberto exatamente o
 ▶ 39 que acontece com a minha vida, é:: experiências igual à minha, (2)
 ▶ 40 tem várias, né?] todas, mas eu digo com certeza, é::--
 41 william: [claro]
 42 (...)
 ▶ 43 gloster: a palavra de deus quando tá dentro do teu coração, e você cultivar
 ▶ 44 ela, através do grupo-- porque o grupo ajuda sim

No fragmento acima, ao falar sobre a importância do grupo na manutenção de seus valores cristãos e na superação do que considera suas fraquezas, o discurso de Gloster chama atenção para a compreensão da experiência religiosa como sendo, sobretudo, uma experiência de construção identitária coletiva. Entre as linhas 1 e 14 ele exemplifica a importância da ligação com a igreja utilizando como metáfora a imagem da brasa que esfria quando está fora da fogueira. Entre as linhas 16 e 18 Gloster fala de como ele se afastou da igreja e, em suas palavras, “caiu de cabeça”. A partir da linha 20 ele continua explicando e criando exemplos a respeito da importância da igreja. Em toda a sua fala deste fragmento, mas principalmente entre as linhas 37 e 44, podemos perceber que, para Gloster, a necessidade de se estar afiliado a uma igreja é algo ligado ao imperativo de superação de seus pecados, uma vez que o grupo o apoia nesse trabalho de superação.

No fragmento abaixo veremos como Cordélia constrói a percepção que outras pessoas tinham dela e que ela mesma tinha de si mesma após a conversão:

Fragmento 43

Depois da conversão: “cordélia, a tua voz tá tão diferente”

- ▶ 01 me converti, e tal, um tempo depois eu liguei pra uma amiga, “a
 ▶ 02 tudo bom?” a:::quela coisa toda, ↑ai fui contando pra ela, “cordélia,
 03 que-- a tua voz tá tão diferente”
 04 william: hum::: tudo mudou=
 ▶ 05 cordélia: =é porque a pessoa ela, ela notou] na minha voz
 06 william: [muda o <gestual> todo=
 ▶ 07 cordélia: =muda o gestual, o jeito de falar eu num--, graças a deus eu não

- ▶ 08 falo mais palavrão, uma coisa que eu falava muito, não falo, não
▶ 09 bebo, não-- que, não é porque ah, “a igreja me proíbe”, não, não
▶ 10 bebo porque eu não tenho vontade, se deus que-- ↑até porque no
▶ 11 início, eu ainda falava uns palavrões, mas fui, deus foi tirando
▶ 12 aquilo, hoje ((bate palma)), não falo porque eu não quero, não
▶ 13 tenho vontade, entendeu? da mesma forma a bebida--, foi o que
▶ 14 aconteceu com a minha mãe, ela não parou de beber porque a
▶ 15 igreja proibiu, porque nunca--, ela parou porque deus tirou aquela
16 vontade dela, e; só, só bênçãos ((rindo)), >como a gente diz, né?
17 só--<, ai logo depois eu terminei, meses, dois meses depois,
18 °terminei o relacionamento que eu tinha°] que: (.) tava eu-- me
19 william: [ah
▶ 20 cordélia: fazia tá com um pé lá e outro cá, né? tá com um pé na igreja e
▶ 21 outro no mundo, como se diz, porque (.) eu não podia=
22 william: =tinha certas exigências, né?=
▶ 23 cordélia: =é, eu (não) podia ter--, tá ali sabe? eu me senti muito
▶ 24 incomodada, foram dois meses assim, de sofrimento, nesse sentido
25 foram meses de sofrimento porque num:: num dava, e ai dois
26 meses depois eu terminei, ↑na semana que eu terminei-- um fim-
27 de-semana teve uma atividade na () da igreja, conheci o meu--,
28 o que hoje é o meu marido >antes ele ainda::, foi meu amigo
29 durante dois meses < e até a gente começar a namorar]>
30 william: [humhum
▶ 31 cordélia: >a gente () ficou noivo, casou<, estamos aqui hoje e só bênção

No fragmento acima (43) Cordélia descreve alguns dos aspectos positivos de sua conversão. Primeiro, ela relata como mudou para melhor. A fim de dar sustentação ao seu ponto, a narradora faz uso da voz de uma terceira pessoa, é através da voz da amiga que ela realizará uma avaliação positiva de si mesma: (linha 02) “cordélia, que--a tua voz tá tão diferente”. Cordélia constrói sua narrativa de modo a ilustrar que a sua conversão foi uma mudança positiva, que pôde ser percebida externamente pelas pessoas através da percepção da mudança no tom da voz (linhas 05 e 06: “é porque a pessoa ela, ela notou na minha voz”), do gestual (linha 07: “muda o gestual”) e da linguagem (linhas 08-09: “graças a deus eu não falo mais palavrão”). Além de sua mudança, Cordélia enfatiza que sua vida melhorou depois da conversão (linhas 16 e 31: “só bênçãos”). Todos esses elementos também mostram como Cordélia constrói a sua narrativa de conversão tendo em vista a perspectiva do presente. Como uma convertida, ela enfatiza o lado positivo de sua nova religião.

No fragmento abaixo ela fala de suas atuais concepções sobre diversos pontos religiosos como a vida após a morte, o inferno, conversão, a justiça de Cristo, etc., mostrando sua perfeita adaptação ao sistema de coerência evangélico:

Fragmento 44

Cordélia: “jesus vai voltar”

- 01 william: e:: essa, essa:-- , agora eu queria perguntar assim-- , como é:--
- 02 >porque quando você entra na igreja<, você entrou e tal, você
- 03 assumiu certas, é::, concepções de mundo né?=
 04 cordélia: =é=
 ► 05 william: =você tem certas, é::; crenças, >tipo assim<, como é que você vê,
 ► 06 agora, que você tá dentro da:: igreja, por exemplo, essa coisa do
 ► 07 pós morte? como que é isso pra você?
 ► 08 cordélia: bom (2), existe, não acaba aqui como os ateus (pensam), né? pra
 ► 09 mim, lógico, o ho-- , independente >de assim<, de você aceitar ou
 ► 10 não jesus, o espírito não vai morrer, já há um ponto, só que você
 ► 11 tem dois lugares, pra ir, ou você vai pro céu ou você vai pro
 ► 12 inferno, não tem meio termo, não tem outro lugar, não tem outros
 ► 13 planos, hoje eu acredito assim, a bíblia diz isso, então pra você
 ► 14 ↑ter a vida eterna com deus é preciso que você receba jesus, co-- ,
 ► 15 você creia que jesus morreu por você, pra te salvar, ressuscitou ao
 ► 16 terceiro dia (reviveu) (.) e, se você não aceitar jesus não tem outro
 ► 17 jeito
 18 william: >(você vai morrer, né?)< ((ri))
 ► 19 cordélia: ((fala rindo)) (viver) em outro lugar, eu sou-- , sei que jesus é justo,
 ► 20 mas não tem outro jeito ((para de rir)), >é isso que eu queria te
 ► 21 dizer<, creio na palavra de deus, eu tive essa experiência assim
 ► 22 com deus, hoje eu tenho certeza, assim
 23 william: e no caso, é:: o inferno, o inferno no caso=
 ► 24 cordélia: =é um lugar de choro e ranger de dentes, escuro que você não vê
 ► 25 ninguém >isso é () que todo mundo sabe né? mas é, eu acho
 ► 26 que pode ser até muito< (.) pior=
 ► 27 william: =todo esse sofrimento ou essa-- toda essa () ela se dá em:: (.)
 28 >condições eternas?<
 29 cordélia: sim, eternas, você não tem-- , você não vai passar um tempo no
 30 inferno-- , erro me arrependo-- , já era, você tem-- , você tem aqui
 31 pra acreditar em jesus, (pra ter uma escolha), ↑você pode aceitar
 32 jesus cinco minutos antes de morrer, um minuto antes de morrer
 33 porque deus é misericordioso, ele dá-- , a palavra de deus diz que
 34 ele sente prazer na misericórdia, então você pode-- , eu creio (que
 35 se você crê) em jesus porque quando aquele::, ladrão, né? que
 36 estava sendo crucificado com ele=
 3 william: =marcos
 38 ((final do primeiro lado da fita, o começo do segundo lado da

- 39 fita apresenta problemas de gravação, desta forma, a transcrição
40 começa, a partir do momento que a mesma se torna mais clara))
41 cordélia: () eu creio que o plano de deus () porque--, justamente até
42 a gente tá vendo muito missionário, né? o evangelho tem que ser
43 pregado (justamente por isso), é plano de deus que todo mundo
44 ouça sobre a palavra de deus
45 william: “ide e pregai a todas as criaturas”
46 cordélia: exato, exatamente ((ri)), tá vendo? “ide e pregai a todas--, a toda
47 criatura e fazei discípulos () e batizar--, >quem crer e for
48 batizado< será salvo”, então (.) é °justamente o plano de deus,

No fragmento acima Cordélia fala de como ela percebe o mundo através do sistema de coerência que assumiu após a conversão. Um ponto importante nesse fragmento é como a narradora mostra a assimilação desses valores através do uso enfático e repetido da afirmativa. Na linha 08, por exemplo, seguindo a lógica do sistema de coerência evangélico, ela afirma que a vida continua após a morte: “não acaba aqui como os ateus (pensam), né?”, e entre as linhas 10 e 13 ela afirma a existência do inferno e do céu através de várias afirmações: “o espírito não vai morrer”, “você tem dois lugares, pra ir, ou você vai pro céu ou você vai pro inferno”. Há outras afirmações sobre a necessidade de uma posição religiosa a partir do ponto de vista cristão evangélico como, por exemplo, na linha 14: “pra você ↑ter a vida eterna com deus é preciso que você receba jesus”, na linha 16: “se você não aceitar jesus não tem outro jeito”. Outras afirmações importantes incluem a descrição desse mundo depois da morte, como, por exemplo, quando ela descreve o inferno (linha 24): “é um lugar de choro e ranger de dentes, escuro que você não vê”, assumindo, inclusive, que essa é a compreensão geral das outras pessoas (linha 25): “isso é () que todo mundo sabe né?”. Essas afirmações ilustram um momento no qual o discurso do narrador se encontra em plena simbiose com o sistema de coerência da comunidade religiosa a qual está ligado.

No fragmento a seguir a narrativa de Cordélia toma um outro rumo, descrevendo eventos futuros ligados à volta de Cristo e ao fim dos tempos. Veremos como Cordélia apreendeu de forma tão efetiva o sistema de coerência evangélico que ela realiza uma narrativa episódica sobre o futuro. Cordélia utiliza orientação, coloca ordem, trama, ação complicadora e avaliação para descrever eventos que ela acredita que irão acontecer em um futuro não muito distante, mas que têm por base as suas crenças no presente:

Fragmento 45

Cordélia “vai ter um período de tribulação”

- ▶ 01 cordélia: tá, eu tô falando o que a bíblia tá dizendo ((bate palma)), o que a
- ▶ 02 bíblia diz, né?
- ▶ 03 william: hamham
- ▶ 04 cordélia: e (vamos supor) jesus volta e a gente está aqui conversando--, você
- ▶ 05 crê em jesus?
- ▶ 06 william: (2) ((ri))
- ▶ 07 cordélia: mas se você não crê=
- ▶ 08 william: =a entrevistada é você ((rindo))
- ▶ 09 cordélia: ((rindo)) não precisa responder, mas se você--, >vamos supor<,
- ▶ 10 você não crê em jesus, >você não crê?<], eu vou cê--, ai, então se
- ▶ 11 william: [eu danço, eu fico aqui,
- ▶ 12 ↑dancei ((rindo))
- ▶ 13 cordélia: isso acontecer e você for, >você já sabe<], você fica ((rindo)) >foi
- ▶ 14 william: [já dancei
- ▶ 15 cordélia: porque jesus voltou< então primeiro jesus volta pra pegar a igreja]
- ▶ 16 william: [ham
- ▶ 17 cordélia: e ai vai ter um período de tribulação com o anticristo, vão ser sete
- ▶ 18 anos de tribulação na terra como nunca se viu] e vai ser o reinado
- ▶ 19 william: [humhum
- ▶ 20 cordélia: do anticristo, ele vai reinar, e como é que vai ser isso? a gente crê,
- ▶ 21 né? que tudo indica que ele vai ser uma figura política mesmo,
- ▶ 22 né?] e ele vai trazer a paz a israel,
- ▶ 23 william: [humhum
- ▶ 24 cordélia: israel vai ter uma religião só, ele vai unir todas as religiões numa
- ▶ 25 só=
- ▶ 26 william: =>mas ele, mas ele< vai ser o anticristo
- ▶ 27 cordélia: ele é--, ele será o anti--, lógico que ele não vai se
- ▶ 28 apresentar assim]
- ▶ 29 william: [humhum
- ▶ 30 cordélia: muitos vão crer nele, muitos vão ser enganados], mas ele é o anti-
- ▶ 31 william: [hum
- ▶ 32 cordélia: cristo, e::, °provavelmente°, alguns dizem que ele já nasceu] >isso
- ▶ 33 william: [hum
- ▶ 34 cordélia: eu ai não sei<, (.) mas:: vai ter um--, vai ser um período de tre--, os
- ▶ 35 três primeiros anos vão ser de muita paz, todo mundo vai acreditar
- ▶ 36 “oh, trouxe a paz pro mundo e trouxe a paz pro mundo”,
- ▶ 37 aquela coisa=
- ▶ 38 william: =isso tudo depois do, de ()=
- ▶ 39 cordélia: =depois do arrebeta--, do arrebatamento da igreja, depois que a
- ▶ 40 igreja (tiver subido)=
- ▶ 41 william: =ai todo mundo vai dançar agora, direto=
- ▶ 42 cordélia: =é::, ai quem ficar aqui (.) e depois se converter e tudo--, vai ser
- ▶ 43 difícil, >porque vai ser--<, vai ter perseguição de novo, dos
- ▶ 44 cristãos, assim, mas-- nos três primeiros anos, assim, muitos serão
- ▶ 45 enganados, vai ser de paz, os três--, >não, três anos e meio<, isso,
- ▶ 46 a metade, né? e na outra-- metade, vai ser] ↑a pior fase da terra,

- ▶ 47 william: ()
- ▶ 48 cordélia: (exatamente) vai ser o pior período da terra, pior do que o
- ▶ 49 holocausto, pior do que qualquer guerra, vai ser o pior período da
- ▶ 50 terra, e ai depois jesus volta de novo-- e ai é::, pra acabar com o
- ▶ 51 reinado de ()=
- ▶ 52 william: =pra dar mais uma chance pra quem se salvou=
- ▶ 53 cordélia: =é ainda vai ter, ainda vai ter o=
- ▶ 54 william: =e acabar com o resto=
- ▶ 55 cordélia: =pra acabar e ai vai, vai, vai () ↑ai, a bíblia diz, né? (isso) ()
- ▶ 56 nome de jesus
- ▶ 57 william: então você acha que foi importante pra você sua conversão] e que
- ▶ 58 cordélia: [putz
- ▶ 59 william: você (pode)] tudo
- ▶ 60 cordélia: [pra mim, pra mim hoje é::--, não, não--, hoje eu tenho vida,
- 61 william: [hum
- ▶ 62 cordélia: °hoje eu tenho vida°, não só: (.) a vida eterna que é--, foi o maior
- ▶ 63 presente que deus me deu com certeza com certeza, mas a vida
- ▶ 64 aqui também é uma vida com qualidade de vida, né?, porque eu
- ▶ 65 não tinha paz], todo mundo quer paz, todo mundo procura
- 66 william: [humhum]
- ▶ 67 cordélia: por paz]eu acho que (quer) completar o vazio] que se sente, né? e o
- 68 william: [claro [felicidade
- ▶ 69 cordélia: vazio que eu tinha (era) falta do deus vivo realmente, eu tava--
- ▶ 70 >↑procurando deus]< mas em outros caminhos, né?] hoje não,
- 71 william: [humhum [humhum
- ▶ 72 cordélia: claro, o caminho é esse você () (o que) quer, e ai é::, hoje
- ▶ 73 passei contar com o que é () que é a vida eterna, né?
- ▶ 74 william: um bem, um bem, (um) presente maior a, quer dizer então, claro
- ▶ 75 que você tá vendo uma grande diferença da sua
- ▶ 76 vida anterior] e da sua vida atual]
- ▶ 77 cordélia: [sim] [total

No fragmento acima Cordélia fala de sua posição atual em relação a igreja, descreve com detalhes lugares que não esteve e realiza uma narrativa, com minúncias, sobre eventos que ela acredita que irão acontecer no futuro. Sua construção, com a utilização constante de elementos como a crença na vida eterna, na volta de cristo, no arrebatamento dos crentes, entre outros, mostra que ela absorveu muito bem o sistema de coerência evangélico. A narrativa sobre acontecimentos futuros é algo que chama bastante atenção pela coerência do segmento e pela riqueza de detalhes.

Não devemos nos esquecer que um dos princípios do protestantismo é que, ao se converter, o indivíduo assume o papel de divulgador, de pregador, da “palavra de Deus”. Ele deve reproduzir o discurso religioso tantas vezes quanto necessário para convencer quanto mais pessoas possíveis da veracidade de seu sistema de coerência e

ganhar mais adeptos. Pregar, disseminar a palavra, uma das tarefas do convertido é converter. Durante a entrevista Cordélia tenta convencer o entrevistador de seu ponto de vista e diz que, usualmente, tenta convencer outras pessoas:

Fragmento 46

Cordélia “*eu quero que as outras pessoas vivam aquilo que eu estou vivendo*”

- ▶ 01 cordélia: =eu não sei se elas falam tão (diretamente) ((rindo)) porque (às
- ▶ 02 vezes) (eu num) ()] ((rindo))
- ▶ 03 william: [é cada um tem o seu trato, com seu--, sua
- ▶ 04 maneira ()=
- ▶ 05 cordélia: =até ônibus ((rindo)), até no ônibus eu falei que eu tinha ()
- ▶ 06 william: cê--, você dá o seu testemunho assim, pras pessoas?
- ▶ 07 cordélia: dou, dou, que::, (.) eu não posso guardar o que (jesus me
- ▶ 08 concedeu) eu (oro) pra () me ajudar muito, ↑eu quero que, que
- ▶ 09 as outras pessoas vivam aquilo] que eu estou vivendo, eu não
- ▶ 10 william: [claro
- ▶ 11 cordélia: quero () que acontece que saia falando e--, mas é que não
- ▶ 12 depende de nós, só de nós, né?, acho que tudo é o livre arbítrio, e a
- ▶ 13 bíblia=
- ▶ 14 william: =a, a::, sua família hoje tá toda na igreja?
- ▶ 15 cordélia: não, ainda não, tem dois tios que ainda não voltaram
- ▶ 16 william: é::, >mas tipo assim<, a mãe, sua mãe tá na igreja, sua irmã tá:=
- ▶ 17 cordélia: minha irmã ainda não, nem minha irmã, nem meu padrasto, mas
- ▶ 18 vão em nome de jesus

A necessidade que Cordélia tem de pregar e o seu desejo de convencer outras pessoas, ou como ela coloca na linha 09, de que as outras pessoas vivam o que ela está vivendo, é mais uma prova de que Cordélia está bem adaptada ao sistema de coerência evangélico.

Miranda, assim como Cordélia, também fala de seu posicionamento após a conversão e também narra eventos futuros. No fragmento abaixo ela evidencia a sua atual perspectiva a respeito de algumas questões religiosas. Primeiro, perguntei a entrevistada se ela havia deixado os seus estudos e práticas ligadas ao ensinamento do pensador oriental Osho (linha 1). Em seguida, lhe pergunto qual era, naquele momento, a visão que tinha das outras religiões que ela havia experienciado (a partir da linha 7):

Fragmento 47

**Miranda: “*eu acho que eu tinha que passar por esse processo todo*”
(reinterpretando as experiências do passado)**

- 01 william: do osho], você deixou também?
- ▶ 02 miranda: [olha meu amigo,] deixei], mas olha só , aquilo que
- 03 william: [amham]
- ▶ 04 miranda: você aprende, que você cresce, que você se limpa não tem
- ▶ 05 volta] já foi
- 06 william: [é claro, fica com você de alguma forma, né?] e como é que
- 07 miranda: [mesmo que--, entendeu?
- ▶ 08 william: você--, como é que você tá vendo hoje é::, o a:, as outras religiões,
- ▶ 09 as outras formas de pensamento pelas quais você teve a
- ▶ 10 oportunidade de passar? como é que você tá vendo tudo isso? quer
- ▶ 11 dizer<, como é que você vê o candomblé hoje?, o o--, e os estudos
- ▶ 12 do osho, como é que você vê?
- ▶ 13 miranda: (5), pra mim particularmente?
- ▶ 14 william: é::, pra você mesmo
- ▶ 15 miranda: é::, só foi um--, uma experiência, um crescimento, eu acho que eu
- ▶ 16 tinha que passar por esse processo todo, até pra que eu::, >vamos
- ▶ 17 dizer assim<, ↓hoje--, é::, porque depois de deus não tem ninguém,
- ▶ 18 deus], acabou, então é::, a minha experiência, pode vir a ajudar
- 19 william: [amham]
- 20 miranda: muitas pessoas], entendeu ?
- ▶ 21 william: [então, é::, >você vê< como: parte do processo, pra
- ▶ 22 você chegar a deus, [definitivamente, né?
- ▶ 23 miranda: [um crescimento, po--, é::, pra chegar a deus
- ▶ 24 definitivamente

No fragmento acima Miranda avalia as suas experiências religiosas anteriores como tendo sido situações necessárias para que ela chegasse à condição de convertida, ou seja, ela constrói suas experiências do passado tendo em vista a perspectiva na qual se encontra no momento de sua entrevista. Assim, suas experiências podem ter sido vividas no passado de maneira central para a sua existência (a atuação como mãe-de-santo, por exemplo, é uma atividade de liderança religiosa que dificilmente não é investida de uma grande responsabilidade e importância na vida do indivíduo), mas atualmente elas são descritas como tendo sido apenas uma parte de sua vivência religiosa e não uma experiência significativa (linha 15): “é::, só foi um--, uma experiência, um crescimento, eu acho que eu tinha que passar por esse processo todo”. Aqui, mais uma vez, é importante a perspectiva do presente na narrativa da entrevistada, que pode ser percebida quando ela se refere ao seu momento atual na linha 17: “hoje--, é::, porque depois de deus não tem ninguém, é deus e é deus, acabou, então é::, a minha experiência, pode vir a ajudar muitas pessoas, entendeu ?” Nesse fragmento Miranda reenquadra as suas experiências do passado, transformando-as em uma ferramenta de ajuda a outras pessoas. Ela não deixa claro que tipo de ajuda ela poderia oferecer nem a

quem, mas somos levados a acreditar, devido ao tópico de sua entrevista, que seria no contexto da igreja.

O fragmento acima é ilustrativo de que o processo de construção narrativo é mais do que uma simples recapitulação de eventos passados de forma ordenada. Ao narrarmos construímos nossas identidades sociais de acordo com o que decidimos projetar para nossos interlocutores, segundo a nossa percepção do momento em que estamos vivenciando na ocasião da nossa produção discursiva, ou como coloca Mishler (1999:19), narrativas são performances de identidades “nós expressamos, expomos, realizamos reivindicações de quem nós somos – e de quem nós gostaríamos de ser – nas estórias que nós contamos e como nós contamos”. Assim, podemos considerar que, ao narrarem, as pessoas constroem suas narrativas tendo em vista o seu sentido final ou global e, geralmente, de acordo com a perspectiva que elas estão experienciando no presente.

No fragmento a seguir Miranda descreve os seus objetivos religiosos, enfatizando que a sua ligação com Deus é mais importante do que a sua relação com a igreja:

Fragmento 48

Miranda: “*eu não tô pra social da igreja*”

- ▶ 01 william: como é que você via o pós-morte no
- ▶ 02 candomblé e como é que você vê o pós-morte hoje no::, no
- ▶ 03 sistema cristão da igreja batista renovada?
- ▶ 04 miranda: é que na--, o osho conseguiu entender que pra deus não existe nem
- ▶ 05 vivo nem morto, né? porque um dia ele não vem e ressuscita os
- ▶ 06 mortos?, então
- 07 william: amham
- ▶ 08 miranda: sabe? é o --, simplesmente é aqueles que::, o adoram que vai ser
- ▶ 09 arrebatados por ele
- ▶ 10 william: amham, então você acha, acredita numa::, numa espera
- ▶ 11 miranda: de::?
- 12 william: você acredita então numa espera, né? >porque eu tenho pensado
- 13 em alguns irmãos<, da, da igreja--, de igrejas protestantes, então
- 14 eles, eles:: no esforço deles justamente de levar uma vida reta e tal
- 15 pra, pós-morte eles serem elevados ao, a uma=
- ▶ 16 miranda: =arrebatados=
- ▶ 17 william: =arrebatados ao >paraíso<, né? ao paraíso ou:: alguma espécie de
- ▶ 18 paraíso, e você vê assim dessa forma, e >eu queria saber como é
- ▶ 19 que você via antes e como é que você tá vendo agora?
- ▶ 20 miranda: é, eu não tinha essa idéia], né? antes, e::, de::,]
- ▶ 21 william: [ah::, tá] [o candomblé

- ▶ 22 acredita em quê? porque eu não conheço<, ele acha--, acredita em
▶ 23 reencarnação? ou em quê?
▶ 24 miranda: é, é, em reencarnação] (2) é::, eles sã--, acreditam em
▶ 25 william: [ah:]
▶ 26 miranda: reencarnação, então eu não tinha essa idéia do--, eu sempre ouvi,
▶ 27 né? falar né? que deus vai ressuscitar os mortos e tudo, mas não
28 entendia muito bem como, como seria isso=
29 william: =funcionava=
▶ 30 miranda: =como funcionava, né? então hoje assim, () eu tenho que fazer
▶ 31 é o quê? é acabar com as legalidades é amar a um deus só, a um
▶ 32 deus vivo, né? adorá-lo, louvar, é::, dá o melhor (.), de mim, pras
▶ 33 pessoas, pra igreja, ↑principalmente pra deus]
34 william: [claro
▶ 35 miranda: e tentar viver em harmonia com todos, né? ai se eu vou ser
▶ 36 arrebatada ou não, ai vai ser questão ↑dele, dele, sabe?] tem que
37 william: [entendi
▶ 38 miranda: fazer o melhor], o
39 william: [amham]
▶ 40 miranda: melhor pra ele
▶ 41 william: mas, você está feliz, não tá?] na, na igreja agora
▶ 42 miranda: [tô feliz, tô,
▶ 43 >vou te explicar uma coisa<, eu tô feliz, eu não tô pra social da
▶ 44 igreja], eu não tô, eu tô voltada
45 william: [amham]
▶ 46 miranda: simplesmente, >tá certo,< voltada para o lado espiritual da coisa,
▶ 47 entendeu? o que é isso::, deus, deus, deus]
48 william: [como você sempre foi,
49 né?, por sinal
▶ 50 miranda: é, então (), social, nada disso, eu tô na igreja, eu adoro deus, eu
▶ 51 canto, eu danço, eu celebro, é isso que eu faço, agradeço, e
▶ 52 agradeço e agradeço (.), pego minha boa bolsinha, dirijo meu bom
▶ 53 carrinho e venho embora pra minha boa casa ((rindo)), (2),
▶ 54 não é ::, tipo assim, quando eu digo--, não é que não vá, não vá
▶ 55 deixa de falar com as pessoas, cumprimentar as pessoas, não é
▶ 56 isso, mas eu não quero, eu não quero, sabe? eu quero mais é ficar
▶ 57 no meu mundo assim, com deus e ponto, por isso que eu não
▶ 58 aceitei nem fazer o curso de líder], porque--, eu falei, “caramba, só
59 william: [amham]
▶ 60 miranda: mudou de nome e endereço, vou começar tudo de novo”
61 william: é::, ((rindo))
▶ 62 miranda: deu pra entender?] e eu não tô preparada, eu tô precisando receber,
63 william: [entendi
▶ 64 miranda: mesmo porque a gente não é capacitada, quem capacita a gente é
▶ 65 deus

Um ponto que chama atenção na fala de Miranda acima é que ela começa a explicar o mundo de acordo com a sua visão cristã citando o Osho, que faz parte de

outro sistema de coerência com o qual ela teve contato no passado. Ela se apropria de elementos de outros sistemas de coerência a fim de dar sustentabilidade ao seu próprio. Essa apropriação nos mostra a possibilidade da utilização das experiências e do conhecimento adquirido no passado como suporte para a manutenção do sistema de coerência ao qual o narrador se encontra ligado no momento atual. A referência que Miranda faz ao Osho também confere coerência ao seu relato e estabilidade à construção identitária que ela realiza uma vez que, como colocam Bastos e Oliveira (2001:163), “a estabilidade do *self* é dada por um sentido de continuidade biográfica, que o indivíduo comunica aos outros. A identidade de uma pessoa está, assim, vinculada à sua capacidade de manter uma determinada narrativa se desenvolvendo”.

A partir da linha 08, Miranda fala de como absorveu o sistema de coerência evangélico. Ela fala de “arrebato”, um conceito comum entre os evangélicos e que se refere a idéia de que, antes do juízo final, alguns eleitos serão levados ao céu de repente, ou arrebatados. Na linha 24 ela constrói o seu afastamento da religião anterior utilizando o pronome na terceira pessoa: “eles acreditam em reencarnação”, mostrando com isso que ela procura fazer uma demarcação clara entre o que ela foi e acreditava e entre o que ela é e acredita hoje. Na seqüência (a partir da linha 26) Miranda fala da crença da ressurreição e como ela entende que deve se comportar hoje, tendo em vista o seu novo sistema de coerência: (linha 31) “acabar com as legalidades, amar a um deus só (...), adorá-lo, louvar, dá o melhor de mim pras pessoas, pra igreja, principalmente pra deus”. Toda essa seqüência mostra a boa adaptação de Miranda ao sistema de coerência evangélico.

Outro aspecto importante que Miranda reforça no fragmento acima (a partir da linha 43) é o de não se comprometer demais com as atividades da igreja a ponto de sentir o incômodo de sofrer as pressões que sofria no Candomblé. Por isso ela é enfática ao afirmar que não está para “o social” e sim para o “espiritual”.

No fragmento a seguir Miranda fala mais particularmente de como foi realizar a mudança de um sistema de coerência para outro e da dificuldade de aceitação social desta mudança:

Fragmento 49

Miranda: *“a única coisa que foi dolorida, doloroso pra mim é tentar passar isso tudo pras pessoas que me cercavam”*

- ▶ 01 william: amham, então você não teve nenhum problema de mudar, né?

A experiência de Miranda chama atenção para o fato de que, muitas vezes, a conversão implica uma reestruturação de sua rede de relações sociais e isso nem sempre se dá de forma fácil.

Os fragmentos que organizei nesta última seção apontam, principalmente, para a percepção de que o processo de conversão não é simplesmente uma tomada de posicionamento individual, mas um acordo coletivo que, muitas vezes, inclui não somente a apreensão de um novo sistema de coerência, mas, também, a substituição das redes de relações sociais como vimos, especialmente, no caso de Miranda.

Puck fala de como ele teve que mudar a sua aparência física (no caso utilizando cabelo curto) para melhor se adaptar às expectativas da igreja. Ele se constrói como uma pessoa crítica que está consciente da falta de fundamento de algumas exigências da igreja, mas que, ao mesmo tempo, percebe a importância da igreja em sua vida na manutenção de sua fé e para que ele possa se constituir como uma pessoa melhor.

Gloster constrói o seu momento após a conversão como em busca de uma igreja com a qual se identificasse. Ele enfatizou a sua ligação ao sistema de coerência, mas ele não minimiza a importância do grupo religioso para a manutenção da fé e para evitar cair em tentações do “mundo” depois da conversão.

Cordélia, ao descrever suas certezas sobre a sua nova religião, ao expressar o seu desejo de difundir suas idéias religiosas e ao realizar narrativas sobre o que está reservado às pessoas no futuro, se constrói como estando bem adaptada ao sistema de coerência evangélico.

Miranda também se constrói como bem adaptada ao sistema de coerência evangélico. Sua fala, no entanto, chama atenção para o fato de que, muitas vezes, essa adaptação pós-conversão pode ser complexa. No seu caso, ela teve que lidar com o descontentamento de pessoas que participavam de seu círculo religioso anterior. Desligar-se daquela rede social foi uma experiência dolorosa, como ela coloca no fragmento 49.

Dentre os pontos em comum nas falas trazidas neste capítulo se destacam a reconstrução identitária e a construção de que suas vidas estão melhores depois da conversão. A questão da reconstrução identitária está ligada à melhor apreensão do sistema de coerência evangélico: à medida que interagem com a comunidade de prática eles incorporam e mudam suas vidas de acordo com as diretrizes de seu sistema de

coerência. Há diferenças também: Puck e Gloster constroem seu momento após a conversão enfatizando o benefício presente, como estarem amparados por Deus e pela comunidade para lidarem com suas fraquezas (principalmente Gloster) e para melhorarem como seres humanos (Puck). Miranda e Cordélia também falam da importância da mudança em suas vidas atuais, mas ambas (notadamente Cordélia) também se preocupam com o papel de sua religião no futuro, o que pode ser percebido em suas narrativas sobre a vinda de Cristo e da importância de estarem preparadas para os acontecimentos que envolvem essa vinda.

A seguir retomarei algumas idéias que considero centrais da análise e argumentarei, principalmente, sobre a importância dos conceitos, aqui desenvolvidos, de *rede de mudança* e *fluxo de mudança* para uma melhor compreensão das narrativas de conversão.